

Particularidades e Comportamento da Alfabetização Financeira no Brasil Sob a Perspectiva da Análise de Redes Sociais

Particularities and Behavior of Financial Literacy in Brazil From the Perspective of Social Network Analysis

Henrique César Melo Ribeiro*¹ – hcmribeiro@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0704-1812>

1 - UFDPAr - Universidade Federal do Delta do Parnaíba

Resumo

O objetivo deste estudo foi investigar as particularidades e o comportamento da estrutura das redes sociais da produção científica do tema alfabetização financeira publicada nos periódicos científicos indexados na biblioteca eletrônica SPELL. Isto posto, metodologicamente, foi uma pesquisa descritiva-documental a partir das técnicas de investigação da bibliometria e sociometria em 36 artigos identificados. Os principais resultados enfocam que: tema com tendência de crescimento; RAUSP e RAU foram os periódicos mais produtivos; Kelmara Mendes Vieira e Ani Caroline Grigion Potrich se destacaram na proficiência e como autoras centrais neste estudo; UFSM, UFSC e FURB foram as instituições que ficaram em realce quanto a produtividade e centralidade nesta pesquisa; alfabetização financeira, educação financeira, comportamento financeiro, finanças comportamentais, instituição financeira, finanças, bem-estar financeiro, atitude financeira, conhecimento financeiro e estudantes universitários foram as palavras-chave com maior *degree* nesta pesquisa. Este estudo conclui e contribui ao elencar dados, informações e conhecimentos em estado da arte sobre o tema alfabetização financeira no contexto acadêmico brasileiro, utilizando-se para isso de indicadores bibliométricos e sociométricos. De maneira geral, este estudo coloca em enfoque um dos principais temas para o processo de maior conhecimento financeiro acerca da educação financeira, que é a alfabetização financeira, fazendo assim, propagar um melhor entendimento e compreensão do tema investigado, para o campo do saber Finanças no Brasil. Ainda cabe citar que, esta pesquisa ao investigar a contemporaneidade da literatura acadêmica nacional sobre a alfabetização financeira, colaborou para alicerçar e nortear novos trabalhos científicos para academia no Brasil.

Palavras-chave: Alfabetização financeira. Produção científica. Periódicos brasileiros. Bibliometria. Sociometria.

Abstract

The objective of this study was to investigate the particularities and behavior of the structure of social networks of scientific production on the subject of financial literacy published in scientific journals indexed in the electronic library SPELL. That said, methodologically, it was a descriptive-documental research based on bibliometric and sociometric research techniques in 36 identified articles. The main results focus on that: topic with a growth trend; RAUSP and RAU were the most productive journals; Kelmara Mendes Vieira and Ani Caroline Grigion Potrich stood out for their usefulness and as central authors in this study; UFSM, UFSC and FURB were the institutions that stood out in terms of productivity and centrality in this research; financial literacy, financial education, financial behavior, behavioral finance, financial institution, finance, financial well-being, financial attitude, financial knowledge and university students were the keywords with the highest degree in this research. This study concludes and contributes by listing data, information and state-of-the-art knowledge on financial literacy in the Brazilian academic context, using bibliometric and sociometric indicators. In general, this study brings into focus one of the main themes for the process of greater financial knowledge about financial education, which is financial literacy, thus propagating a better understanding and understanding of the investigated topic to the field of Finance knowledge. in Brazil. It is also worth mentioning that this research, when investigating the contemporaneity of the national academic literature on financial literacy, collaborated to support and guide new scientific works for academia in Brazil.

Keywords: Financial literacy. Scientific production. Brazilian periodicals. Bibliometrics. Sociometry.

Recebimento: 28/08/2023 | **Aprovação:** 27/07/2024

Editor associado: Dra. Nayane Musial

Editor responsável aprovação: Dra. Luciana Klein

Editor responsável edição: Dra. Luciana Klein

Avaliado pelo sistema: *Double Blind Review*

DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/rcc.v16i2.92365>

1 Introdução

Alfabetização Financeira (AF) ou letramento financeiro (Pacheco, Campara & Costa Jr., 2018) é uma combinação de consciência, conhecimento, habilidades, atitudes e comportamentos financeiros que uma empresa ou pessoa precisa para tomar decisões financeiras saudáveis, mediante inclusões financeiras, para finalmente alcançar o bem-estar financeiro (Khan, Siddiqui & Imtiaz, 2022; Wahyuni, Sukmadewi & Setiawati, 2022), sendo assim é uma temática importante e que necessita ser mais estudada, especialmente, em termos de crise (Piovesan, Schmitz & Braum, 2024)

Já a Educação Financeira (EF) é uma necessidade básica para todos evitar problemas financeiros. Posto isto, dificuldades financeiras não é inerente ao contexto das pessoas físicas, mas, podem surgir se houver um erro na administração, ocasionando uma má gestão, como o uso indevido de crédito e a ausência de planejamento (Hidayat & Sudana, 2021).

Enfim, a AF abrange um escopo e um foco mais amplo do que a EF, em outros termos, a AF vai além da EF significando ter os saberes específicos e aplicá-los na prática, no que concerne a capacidade financeira, a educação e a conscientização (Silva, Gomes & Frare, 2023; Ceron, Sousa Araujo, Pimenta & Cunha, 2024), propiciando assim na robustez dos fatores que alicerçam e norteiam a AF que é o conhecimento financeiro, o comportamento financeiro e a atitude financeira (Niehues, Krause, Aquino & Souza, 2023). Deste modo, a AF é importante para os indivíduos e para a sociedade como um todo, contribuindo com isso para o crescimento e desenvolvimento econômico do país (Pramitasari, Syarah, Risnawati & Tanjung, 2023).

Logo, o panorama do tema AF, vem recebendo mais atenção e importância não somente no âmbito empresarial (Molina-García, Diéguez-Soto, Galache-Laza & Campos-Valenzuela, 2023), mas também, no cenário acadêmico por meio de pesquisadores que publicam sobre o citado tema (Hidayat & Sudana, 2021), particularmente à luz dos graves efeitos da crise financeira global de 2008 e da necessidade de capacitar o bem-estar financeiro dos indivíduos (DerMesrobian, 2023), influenciando em seu crescimento na literatura científica global (Ingale & Paluri, 2022). Porém, é importante salientar que, apesar de sua evolução acadêmica, a falta de compreensão do tema AF, mesmo em alguns mercados financeiros mais desenvolvidos no mundo, é motivo de preocupação e, com isso, é preciso de uma atenção imediata (Lusardi, 2019).

Em suma, pode-se entender que, a AF é um tema emergente que tem impactado a concentração dos estudiosos nos últimos anos, em razão de ser um assunto popular entre os consumidores e educadores financeiros. Assim sendo, a AF é uma relevante ferramenta tanto para o ensino, como também para a pesquisa (Ansari, Albarrak, Sherfudeen & Aman, 2022). Dito isto, compreende-se que a AF, em decorrência de seu foco multidisciplinar, é uma das temáticas mais férteis, e, concomitantemente, com valor potencial de pesquisa acentuada, que contribui diretamente para a área de Finanças no mundo (Albuquerque, Soeiro & Oliveira, 2023; Goyal & Kumar, 2021; Shollapur, Hulagabali & Kolle, 2023).

Diante do exposto, afirma-se que a AF vem recebendo muita atenção dos pesquisadores em todo o mundo (Ansari *et al.*, 2022). Deste jeito, esta pesquisa é norteada pela seguinte questão de pesquisa: Quais as particularidades e o comportamento da estrutura das redes sociais da produção científica do tema Alfabetização Financeira publicada nos periódicos científicos indexados na biblioteca eletrônica SPELL? Ressalta-se que, a literatura científica traz em seu bojo, pesquisas anteriores publicadas sobre o tema AF (Goyal & Kumar, 2021; Ansari *et al.*, 2022; Ingale & Paluri, 2022; Wahyuni, Sukmadewi & Setiawati, 2022; DerMesrobian, 2023; Pontes, 2023; Shollapur, Hulagabali & Kolle, 2023), que usaram as bases de dados internacionais, em especial, o *Web of Science* e o *Scopus*. Complementa-se ao dizer que, as mencionadas pesquisas, são detalhadas na seção da Fundamentação Teórica deste estudo.

Porém, nenhum destes estudos se propôs de maneira análoga a enfocar e, logo, concomitantemente, a responder a referida questão de pesquisa. Deste modo, o objetivo que alicerçou e norteou este estudo foi: investigar as particularidades e o comportamento da estrutura das redes sociais da produção científica do tema Alfabetização Financeira publicada nos periódicos científicos indexados na biblioteca eletrônica SPELL. Então,

tal propósito fará emergir o conhecimento em estado da arte sobre o tema Alfabetização Financeira no panorama acadêmico brasileiro, contribuindo para explorar sua evolução, indicando “caminhos” para pesquisas científicas futuros (Di Vito & Trottier, 2022).

Isto dito, a relevância deste trabalho acadêmico está em razão da AF ter se tornado uma das preocupações mais recentes e mais importantes, dos pesquisadores e docentes que estudam na área de administração e afins (Lusardi, 2019; Hidayat & Sudana, 2021; Ansari *et al.*, 2022); e em seu ineditismo, pois, não foi encontrado na literatura científica global pesquisas que enfocassem a investigar o assunto AF enfocando na área de Administração e afins, como também, enfatizando a biblioteca eletrônica SPELL (*Scientific Periodicals Electronic Library*) de forma acentuada. Diante disso, enfatiza-se que, o estímulo pela escolha do SPELL para se realizar esta pesquisa, é em decorrência de esta ser uma plataforma de dados em formato eletrônico, de acesso livre, que atinge e elege a produção científica, das áreas do conhecimento da Administração, Contabilidade e Turismo do Brasil.

Conseqüentemente, é difícil negar a pertinência do SPELL em beneficiar condições mais adequadas para os periódicos acadêmicos nacionais, já que todas eles têm o mesmo espaço de realce, cujo acesso é marcado primeiramente no conteúdo e não no *status* da revista científica, defendendo assim, sua inclinação e utilização nesta pesquisa (Neves, Nascimento, Felix Jr., Silva & Andrade, 2018; Rossoni, 2018). Complementa-se ao evidenciar que, o SPELL está entre os *TOP Five* de banco de dados mais usados por pesquisadores em pesquisas que enfocaram nas técnicas de investigação da bibliometria e ou sociometria na literatura científica brasileira (Ribeiro & Corrêa, 2022).

Para se conseguir responder a referida questão de pesquisa, e, por consequência, alcançar o citado objetivo, utilizou-se a técnica de investigação bibliométrica, por esta estudar e mapear a literatura científica publicada sobre diferentes temas, como é o caso da AF, que evoluiu ao longo do período, se tornando assim um campo de pesquisa interdisciplinar. Diante desse painel, para revisar a literatura científica disponível com o foco em detectar o processo de avanço do campo de pesquisa do tema AF, torna-se essencial o uso da bibliometria. Por isso, reforça-se que este estudo aplica as ferramentas da análise bibliométrica para compreender o trabalho fragmentado sobre o assunto AF, avaliando as suas tendências em termos de produção acadêmica e a estrutura intelectual das redes de colaboração (Ingale & Paluri, 2022).

Salienta-se que a Análise de Redes Sociais (ARS) ou a sociometria (Walter, Bach, Lanza & Sato, 2013), é um alicerce para se demonstrar e fazer ser visível a estruturas das redes de colaboração dos atores envolvidos no processo de construção do conhecimento científico de um determinado tema da academia (Alvarado & Restrepo Arango, 2018; Ribeiro, 2023). Enfim, os procedimentos das técnicas de investigação da bibliometria e da sociometria são utilizados nos estudos quantitativos (Rosa, Mendes, Teixeira & Martins, 2010), e são essenciais para melhorar o entendimento e a compreensão da difusão do conhecimento, com aprofundamento na discussão e no conteúdo investigado dos estudos já publicados na academia sobre determinado assunto. Aqui se faz um adendo ao dizer que há uma gama de *softwares* que auxiliam na execução dos trabalhos acadêmicos sociométricos, tornando tais pesquisas modelos de inovação em pesquisas. Sendo assim, este estudo utilizou o *software UCINET* por este se destacar em estudos que aderem ao foco sociométrico no Brasil e no mundo (Ferreira & Silva, 2019).

Em suma, a AF é um assunto importante para estudos tendo em vista que está inter-relacionado com vários aspectos da vida dos indivíduos e da sociedade em geral (Piovesan, Schmitz & Braum, 2024). Sendo assim, a contribuição, desta pesquisa científica poderá ser útil a docentes, pesquisadores, estudiosos e formuladores de políticas para: (i) obter novos *insights* sobre propensões de trabalhos científicos sobre o tema AF; (ii) decisões eficazes na elaboração e preparação de propostas de pesquisa científicas sobre o tema AF; (iii) bolsas de estudos para discentes de pós-graduação *stricto sensu* para o tema AF; (iv) publicações em periódicos acadêmicos, sobretudo os de satisfatório fator de impacto, que tenham relação com o assunto AF; e (v) aprofundar a investigação no domínio do próprio tema AF no âmbito do panorama acadêmico nacional.

2 Alfabetização Financeira

Devido ao fato das pessoas precisarem estar preparadas para entender e lidar com situações cada vez mais complexas no âmbito financeiro, surge a Alfabetização Financeira (*Financial Literacy*), que, atualmente, ganha relevância e instiga debates nos meios acadêmico, empresarial e governamental (Kühl, Valer & Gusmão, 2016). Logo, a AF caracteriza-se por ter a capacidade de fazer apreciação e tomar decisões efetivas sobre o uso e administração do dinheiro (Nascimento, Macedo, Siqueira & Bernardes, 2016), por meio do uso, do conhecimento e das habilidades adquiridas a partir da EF (Kühl, Valer & Gusmão, 2016), que auxilia as pessoas a gerenciarem as próprias finanças, contudo, em linhas gerais, o nível de EF no Brasil ainda é embrionário (Albuquerque, Soeiro & Oliveira, 2023).

Por conseguinte, o governo do Brasil, mediante o Ministério da Educação, tornou o ensino da EF obrigatório em 2020, introduzindo-o na Base Nacional Comum Curricular de ensino (BNCC). Ademais, editaram uma nova Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) e criaram o Fórum Brasileiro de Educação Financeira (FBEF) por meio do Decreto nº 10.393/2020, que tem por iniciativa promover a EF e previdenciária como prioridade para o fomento da cidadania (Rodrigues, Costa Filho, Paiva & Almeida Araújo, 2023).

Então, é propenso vislumbrar que, a AF e a EF se complementam, pois, enquanto a AF representa a aplicação e utilização de maneira real do conhecimento financeiro sobre a administração das finanças; a EF manifesta apenas instruções sobre essa gestão das finanças (Rodrigues *et al.*, 2023). Diante do dito, ressalta-se que, pessoas que receberam alguma EF, provavelmente, tem consciência mais alta sobre AF (Wagner, 2019), no que concebe, por exemplo, as estratégias de processamento de informações financeiras em relação a potenciais investimentos no mercado financeiro (Ansari *et al.*, 2022; Pereira, Ribeiro & Moreira, 2022; Estelami & Estelami, 2023). Com base nos resultados do estudo de Tambun, Sitorus e Nurwanti (2022), a AF tem um efeito significativo no comportamento financeiro saudável das mulheres por meio da motivação para o investimento (Tambun, Sitorus & Nurwanti, 2022).

Em suma, a AF é um tema com implicações de longo alcance para a saúde econômico-financeira, e, o seu avanço, pode abrir caminhos para empreendimentos mais competitivos e estáveis (Ansari *et al.*, 2022). Diante do contexto, confirma-se e reitera-se que esta área de pesquisa, ou seja, o tema AF, tornou-se um campo de estudo relevante para questões relacionadas a educação, finanças, negócios e gestão (Abad-Segura & González-Zamar, 2019). Logo, constata-se que a AF está bem ligada a diferentes áreas de investigação, implicando que o referenciado tema seja multidisciplinar (Ansari *et al.*, 2022).

Por esse motivo, estudiosos vêm publicando pesquisas longitudinais sobre o tema AF (Goyal & Kumar, 2021; Ansari *et al.*, 2022; Ingale & Paluri, 2022; Wahyuni, Sukmadewi & Setiawati, 2022; DerMesrobian, 2023; Pontes, 2023; Shollapur, Hulagabali & Kolle, 2023), para melhor entender e compreender as diferentes nuances do assunto AF. Em vista disso, manifesta-se a seguir (Figura 1), o objetivo da pesquisa, juntamente com seus respectivos achados, de algumas destas pesquisas acadêmicas, em estado da arte, que foram divulgadas em periódicos científicos.

Figura 1

Pesquisas longitudinais sobre o tema AF

Pesquisas científicas	Objetivos e principais achados
Goyal e Kumar (2021)	Apresentaram o estado da arte da pesquisa sobre alfabetização financeira. Os temas emergentes identificados, foram: capacidade financeira, inclusão financeira, gênero, alfabetização fiscal e de seguros e educação financeira digital.
Ansari <i>et al.</i> (2022)	Investigaram uma estrutura de pesquisa conceitual sobre alfabetização financeira em vários estágios de planejamento de investimentos e tomada de decisão. As instituições e a sociedade estão cada vez mais enfatizando a alfabetização financeira para fortalecer responsabilidades dos cidadãos na concepção das suas estratégias de investimento.
Ingale e Paluri (2022)	Apresentaram um mapeamento científico abrangente sobre a alfabetização e o comportamento financeiro. Os resultados mostraram que os temas de alfabetização financeira e comportamento financeiro evoluíram ao longo de um período de tempo como um campo interdisciplinar.
Wahyuni, Sukmadewi e Setiawati (2022)	Sintetizaram diferentes estruturas de conhecimento sobre os temas alfabetização financeira e comportamento financeiro. Os dados mostraram que em 2022, os temas alfabetização financeira e comportamento financeiro tornaram-se muito populares no mundo nas pesquisas acadêmicas.
DerMesrobian (2023)	Examinou as tendências na pesquisa de alfabetização financeira nos último 25 anos. Foi observado que alguns subtópicos persistiram ao longo do tempo (por exemplo, educação financeira), enquanto outros foram introduzidos muito mais tarde (por exemplo, empreendedorismo).
Pontes (2023)	Realizou uma reflexão epistemológica nos artigos mais relevantes em alfabetização financeira. Observou uma compreensão limitada sobre a alfabetização financeira, influenciando no desenho de políticas de educação financeira ineficientes ou com resultados insatisfatórios.
Shollapur, Hulagabali e Kolle (2023)	Analisaram as publicações em âmbito global sobre o tema alfabetização financeira. Os achados indicam aumento gradativo das pesquisas ao longo dos anos. As palavras-chave que apareceram com mais frequência foram: alfabetização financeira, educação financeira, inclusão financeira e capacidade financeira.

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Verificando as citadas pesquisas (Figura 1), constata-se que estas enfatizam conhecimentos e resultados que permitem melhor entender e compreender as variantes que embasam e norteiam as informações encontradas na área científica sobre o tema Alfabetização Financeira, corroborando e reforçando sua importância na literatura científica mundial no campo do saber das Finanças, e, a necessidade de continuar fortalecendo as pesquisas acadêmicas sobre o mencionado tema em trabalhos científicos futuros, visto que, existe um crescimento de interesse em investigações, por parte dos estudiosos, do tema investigado nesta pesquisa, no âmbito nacional e internacional.

3 Procedimentos Metodológicos

O objetivo desta pesquisa foi investigar as particularidades e o comportamento da estrutura das redes sociais da produção científica do tema Alfabetização Financeira publicada nos periódicos científicos indexados na biblioteca eletrônica SPELL.

De forma a atender o objetivo apresentado, realizou-se uma pesquisa descritiva e uma pesquisa documental a partir de um estudo bibliométrico e sociométrico (Nascimento & Beuren, 2011; Bach, Domingues & Walter, 2013), organizando-se com isso, um conceito de mapas sociobibliométricos, salientando e reforçando assim, a importância da complementaridade dessas duas técnicas, para a investigação da produção científica de temas acadêmicos (Machado Junior, Souza & Parisotto, 2014; Ribeiro, Costa, Ferreira & Serra, 2014). Para esta pesquisa, o uso combinado da bibliometria e da ARS (Nascimento, Santos, Meireles, Melo, Servilha e Panhoca, 2022), permitiu um entendimento da estrutura e das características de relacionamento entre pesquisadores, instituições e palavras-chave (Francisco, 2011).

Por conseguinte, sublinha-se que a bibliometria é uma técnica quantitativa e estatística (Graciano & Holanda, 2020), capaz de medir os indicadores de produção e divulgação do conhecimento científico de um determinado tema (Souza & Freitas, 2016; Henrique, Silva, Saporito & Silva, 2020), auxiliando aos estudiosos a encontrarem literatura importante, centralizações de pesquisas (Alcântara, Yamamoto, Garcia & Campos, 2020), mostrando com isso ser uma técnica de investigação tangível e confiável (Oliveira & Gracio, 2011).

Diante disso, evidencia-se que, nos alicerces da bibliometria, fizeram surgir as leis que a norteiam (Machado Junior, Souza, Parisotto & Palmisano, 2016), são elas: Lei de *Lotka* que enfoca a concentração da produção científica em poucos pesquisadores; a Lei do elitismo de *Price*, que é derivada da Lei de *Lotka*, a qual enfatiza o número de autores da elite de uma determinada produção acadêmica considerada (Moretti & Campanario, 2009; Machado Junior *et al.*, 2016).

Lei de *Bradford* que vislumbra a dispersão de artigos em periódicos científicos; e a Lei de *Zipf* que manifesta a frequência de palavras em um determinado texto científico (Lemos, Almeida Neto & Cavalcante, 2016; Pessoa Araújo, Mendes, Gomes, Coelho, Vinícius & Brito, 2017). No tocante a isso, contempla-se que para esta pesquisa, utilizou-se todas as referenciadas leis para melhor compreensão das aferições dos indicadores bibliométricos no que concerne aos autores, instituições e palavras-chave (Ribeiro, 2023).

Salienta-se que, na ARS, existem elementos preponderantes para melhor compreendê-la, isto é, formas de verificar a estrutura e as interações de uma rede social, entre as quais colocam-se em destaque as seguintes: grafo, componente gigante, nós (atores), laços (conexões entre os atores), *small-world*, buracos (lacunas) estruturais, densidade e a centralidade (Sampaio, Sacerdote, Fonseca & Fernandes, 2015; Flores, Coronel & Vieira, 2017; Ribeiro, 2023).

Destes elementos, coloca-se em relevo a densidade, que é uma medida da força das conexões internas de um grupo de atores de uma definida rede social (Scarpin, Machado, Mondini & Gomes, 2018), sendo que, essa medida mostra até que ponto o tema está desenvolvido ou não (Urbizagástegui-Alvarado, 2022). Aqui se faz um adendo ao dizer que, a densidade evidencia que quanto mais consistente é a rede de colaboração, mais próxima de 1,0 sua mensuração será, melhor dizendo, mais conectados são as interações entre os atores. Portanto, uma baixa densidade tem uma aferição inferior a 0,2, indicando uma rede de cooperação esparsa e com baixa conexão interna (Williams dos Santos & Farias Filho, 2016).

E a centralidade, que é uma medida das interações de um grupo com os demais grupos de atores de uma estipulada rede social. Ressalta-se ainda que, esta grandeza, mostra até que ponto um ator (pesquisador, instituição, palavra-chave) é central na temática estudada (Urbizagástegui-Alvarado, 2022; Ribeiro, 2023), mediante as redes de coautoria, das instituições e palavras-chave (Alves, Pavanelli & Oliveira, 2014; Ribeiro, 2023). Dentre as mensurações de centralidades, colocam-se em evidência sua frequência de publicação em

parceria (centralidade de grau ou *degree*) e sua relevância no estabelecimento de ligações entre grupos de atores (centralidade de intermediação ou *betweenness*) (Favaretto & Francisco, 2017; Ribeiro, 2020; Welter, Souza, Trajano & Behr, 2021).

Reforça-se e acrescenta-se ao dizer que, as mencionadas e evidenciadas medidas, costumam ser as mais constantemente usadas em pesquisas científicas que enfocam na ARS (Cunha & Piccoli, 2017). Deste modo, esta pesquisa enfatizará todos os elementos de redes sociais elencados nesta seção, para melhor entender a formação e as estruturas das redes dos atores envolvidos no processo de construção do saber científico sobre o tema AF no âmbito acadêmico brasileiro.

O universo de investigação colocou em evidência as pesquisas científicas publicadas nas revistas acadêmicas indexadas na biblioteca eletrônica do SPELL. Reforça-se o estímulo da escolha do SPELL, por este banco de dados contar com um comitê consultivo composto em sua parte por representantes da Associação de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD), possibilitando um acervo de artigos de qualidade e dirigido ao segmento da presente pesquisa por meio de periódicos acadêmicos avaliados e disponibilizados na base conforme decisões do comitê (Pinheiro & Almeida, 2020).

Complementa-se ao informar que, dada a visibilidade e amplitude da citada base de dados, todos os periódicos têm a exibição de seus respectivos textos científicos em pé de igualdade, não dependendo de consultas pulverizadas em mecanismos de busca restritos a um número muito restrito de revistas científicas (Rossoni, 2023). Perante o exposto, estudos recentes, já foram publicados em revistas científicas, utilizando o SPELL, como base de dados para pesquisas longitudinais (Eckert & Thiel, 2019; Pinheiro & Almeida, 2020; Albuquerque, Campos, Sousa, Moura & Sousa, 2022; Ribeiro, 2023), confirmando e deixando comprovado o citado banco de dados para estes tipos de trabalhos científicos no contexto acadêmico nacional.

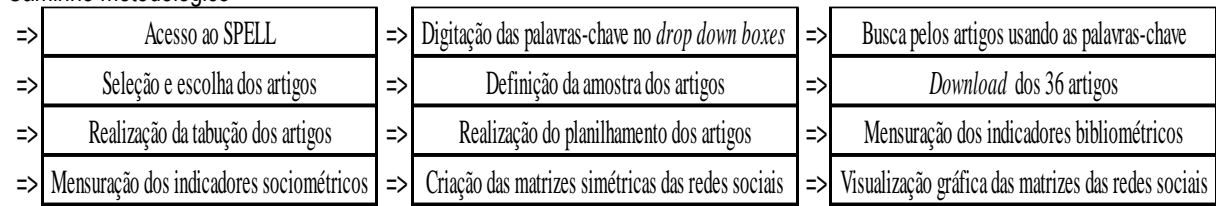
O procedimento de escolha da amostra dos estudos sobre Alfabetização Financeira ocorreu da seguinte forma: a) digitação das palavras-chave realizada no filtro de busca “*drop down boxes*” no *Home* do *site* (<http://www.spell.org.br/>) do SPELL; b) busca pelas palavras-chave nos títulos, resumos e palavras-chave das pesquisas; c) seleção e escolha dos estudos científicos na base de dados SPELL; d) definição da amostra, mediante a leitura dos títulos e/ou resumos de cada pesquisa. Ressalta-se que, na plataforma de dados SPELL, colocou-se um filtro com as palavras-chave: “alfabetização financeira”; “letramento financeiro”; “*finance literacy*”; “*financial literacy*”; “*conocimientos financieros*”. Essas palavras-chave foram buscadas no título, resumo e palavras-chave de cada artigo, de forma não síncrona, abrigando assim, todos os trabalhos acadêmicos sobre a égide do assunto Alfabetização Financeira deste estudo.

Frisa-se que, a data de início e término da busca dos estudos foi de 13/08/2023 a 15/08/2023. Deste modo, a amostra ficou composta por 36 artigos, em um recorte temporal dos anos de 2012 a 2023, ou seja, 12 anos. Aqui se faz um aditamento ao salientar que, o referido recorte de tempo foi dependente e relacionado diretamente aos trabalhos científicos divulgados na base SPELL, isto é, o primeiro artigo sobre o tema investigado foi encontrado apenas 2012. Desta maneira, chegou-se aos anos de 2012 a 2023. As análises destes 36 estudos foram realizadas considerando os seguintes indicadores bibliométricos e sociométricos: (i) períodos; (ii) periódicos; (iii) pesquisadores; (iv) redes de coautoria; (v) instituições; (vi) redes de colaboração das instituições; (vii) nuvem das palavras-chave; e (viii) redes sociais das palavras-chave.

Ressalta-se que, os referenciados dados e informações foram tirados dos escolhidos estudos, e, em seguida, iniciado os processos de mensuração das matrizes simétricas e a visualização gráfica das redes sociais respectivas dos atores (autores, instituições e palavras-chave) (Ribeiro, 2023). Vislumbra-se que, a data de início da tabulação dos indicadores bibliométricos e sociométricos, como também da construção das matrizes simétricas das redes sociais dos atores, e, suas respectivas visualizações gráficas foi em 15/08/2023 e o término ocorreu em 18/08/2023. Os dados e as informações bibliométricas foram mensuradas por meio do *software Microsoft Excel*; e os indicadores sociométricos foram calculados mediante o *software UCINET* e a visualização gráfica das redes foi realizada através do *software NetDraw* (Durante, Veloso, Machado, Cabral & Santos, 2019). Destaca-se que, para se fazer a nuvem das palavras-chave, usou-se o *software WordArt.com* (Nascimento *et al.*, 2022). A Figura 2 faz uma síntese do caminho metodológico desta pesquisa.

Figura 2

Caminho metodológico



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

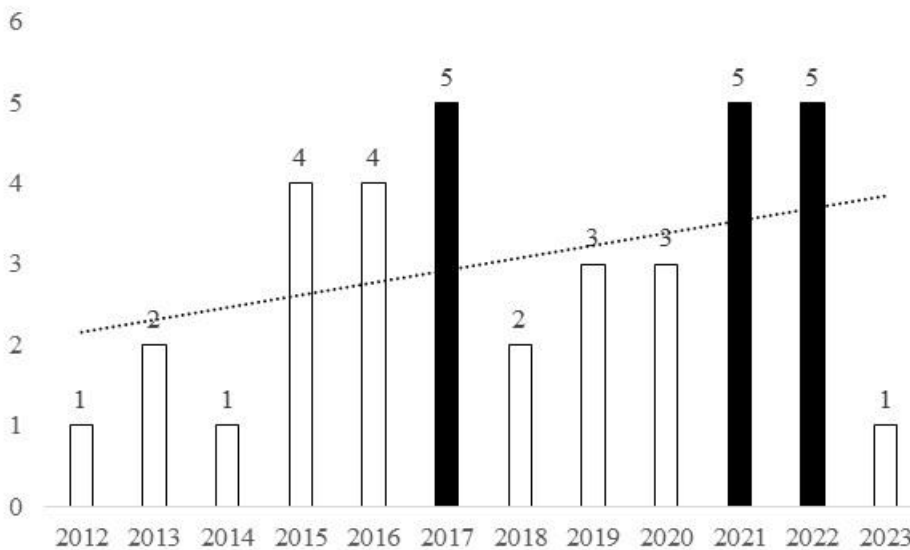
4 Análise E Discussão dos Resultados

Esta seção enfocará a análise e a discussão dos 36 artigos sobre AF à luz dos indicadores bibliométricos e sociométricos: (i) períodos; (ii) periódicos; (iii) pesquisadores; (iv) redes de coautoria; (v) instituições; (vi) redes de colaboração das instituições; (vii) nuvem das palavras-chave; e (viii) redes sociais das palavras-chave.

Conhecer a evolução do tema em investigação é preponderante na proposição de agendas de estudos futuros (Souza & Freitas, 2016). Então, a Figura 3 contempla os períodos que tiveram publicações sobre o tema AF nos periódicos indexados no SPELL de 2012 a 2023.

Figura 3

Períodos



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Analisando a Figura 3, observa-se uma propensão de crescimento de estudos sobre o tema AF (Hidayat & Sudana, 2021), alcançando seu ápices de divulgação nos anos de: 2017, 2021 e 2022, com cinco publicações em cada período. Esta evolução do assunto AF pode ser em razão da maior popularização de termos que interagem com a AF, como por exemplo, os temas EF (Abad-Segura & González-Zamar, 2019) e comportamento financeiro (Wahyuni, Sukmadewi & Setiawati, 2022), sendo com isso observado a inerência existente entre a AF e estas referidas e mencionadas temáticas, e, concomitantemente, a evolução destes termos na literatura acadêmica global (Ingale & Paluri, 2022; Albuquerque, Soeiro & Oliveira, 2023) divulgados em periódicos científicos que são essenciais para a disseminação e socialização do saber científico (Francisco, 2011; Favaretto & Francisco, 2017).

Reforça-se que, os periódicos acadêmicos também são fundamentais para se averiguar a evolução da produção científica de temas da literatura acadêmica (Durante *et al.*, 2019), por isso, alicerçada na Lei de *Bradford*, que busca conhecer os periódicos científicos mais relevantes em uma área de conhecimento ou tema acadêmico (Lemos, Almeida Neto & Cavalcante, 2016). Destarte, a Figura 4 traz à tona os periódicos que divulgaram estudos sobre o assunto AF no âmbito acadêmico brasileiro, à luz do SPELL, enfocando com maior destaque as duas revistas científicas mais produtivas que foram: RAUSP e RAU com três estudos publicados cada uma.

Figura 4

Periódicos

Periódicos científicos	Sigla	Publicações	Qualis atual	Instituição publicadora
Revista de Administração da USP	RAUSP	3	A2	Universidade de São Paulo
Revista de Administração da Unimep	RAU	3	A4	Universidade Metodista de Piracicaba
Revista Contabilidade & Finanças	RC&F	2	A2	Universidade de São Paulo
Revista de Administração IMED	RAIMED	2	A4	Escola Negócios da Atitus Educação
Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade	RGFC	2	A3	Universidade do Estado da Bahia

24 periódicos científicos publicaram 1 artigo

Administração: Ensino e Pesquisa, BASE - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS, Contexto - Revista do Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da UFRGS, Desafio Online, Desenvolvimento em Questão, International Journal of Business & Marketing, International Journal of Professional Business Review, RACE: Revista de Administração, Contabilidade e Economia, Revista Brasileira de Gestão de Negócios, Revista Brasileira de Marketing, Revista Catarinense da Ciência Contábil, Revista de Administração de Empresas, Revista de Administração Mackenzie, Revista de Ciências da Administração, Revista de Contabilidade e Controladoria, Revista Eletrônica de Ciência Administrativa, Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios, Revista Interdisciplinar de Marketing, Revista Linceu On-line, Revista Organizações em Contexto, Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, Revista Universo Contábil, Sociedade, Contabilidade e Gestão e Teoria e Prática em Administração

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Citam-se também as revistas científicas: RC&F, RAIMED e RGFC, todas com duas divulgações. Ainda cabe mencionar que 24 periódicos publicaram uma pesquisa cada. Em suma, e, embasado pela Lei de *Bradford*, constitui-se que nesta pesquisa, há um conjunto de três zonas de periódicos. A primeira zona contém um pequeno número de revistas científicas altamente produtivas, são elas: RAUSP e RAU; a segunda zona contém um número maior de revistas acadêmicas menos produtivas, são elas: RC&F, RAIMED e RGFC; enquanto a terceira zona inclui um volume ainda maior de periódicos científicos (Vide Figura 4), com sua reduzida produtividade sobre o assunto ora investigado (Machado Junior *et al.*, 2016).

Diante do exposto, ressalta-se que, a Lei de *Bradford* enfatiza que a ordenação decrescente de produtividade de estudos do tema em investigação nos periódicos científicos (Figura 4) possibilitou a organização de conjuntos divididos de forma exponencial. Deste modo, mediante a mensuração da produtividade das revistas acadêmicas (Figura 4), foi possível estabelecer o núcleo e as áreas de dispersão sobre a temática ora investigada em um mesmo conjunto de revistas científicas (Machado Junior *et al.*, 2016), que são indexadas no SPELL.

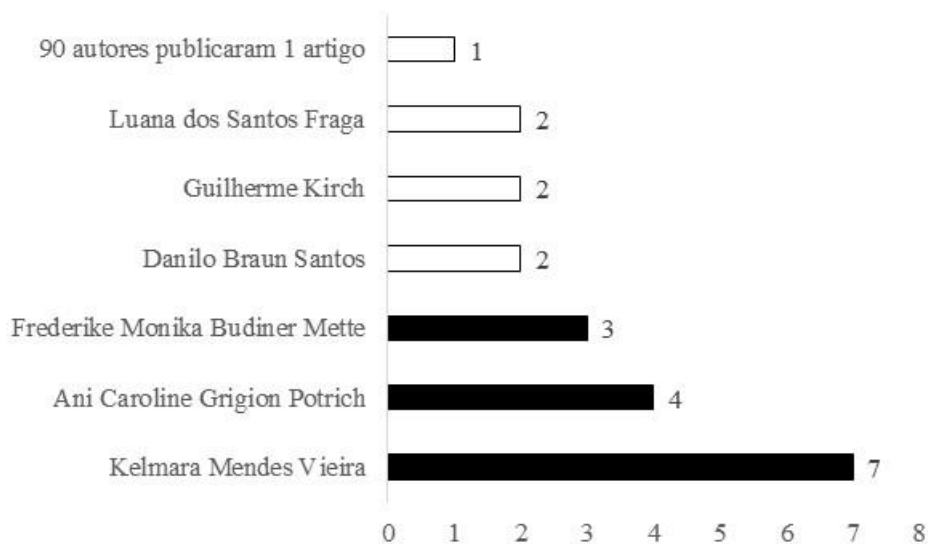
Constata-se também que os estudos sobre AF são encontrados em periódicos científicos dos campos do saber da Administração e Contabilidade. Assim, os pesquisadores que se inclinam em pesquisar sobre o tema AF, devem adotar abordagens interdisciplinares à investigação e desenvolvimento do mencionado assunto para sintetizar dados, informações e conhecimentos de ambas as áreas (Ansari *et al.*, 2022),

influenciando e contribuindo assim para a maturação da temática AF, como pesquisa científica, no âmbito científico brasileiro.

Logo, para a pesquisa científica, para se conseguir um direcionamento sobre em quem se embasar para o melhor entendimento/escrita e, sobre as fontes que abordam sobre um determinado tema na academia, é de suma importância conhecer os pesquisadores que expressamente se destacam na área e/ou assuntos afins (Nascimento *et al.*, 2022).

Isto posto, a Figura 5 contempla os pesquisadores identificados neste estudo, dando maior realce aos três autores mais profícuos quanto a publicação de textos científicos acerca do tema AF na academia brasileira, que foram: Kelmara Mendes Vieira, Ani Caroline Grigion Potrich e Frederike Monika Budiner Mette com sete, quatro e três publicações respectivas. Tal informação é corroborada em pesquisas análogas a esta (Rodrigues *et al.*, 2023).

Figura 5
Pesquisadores



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

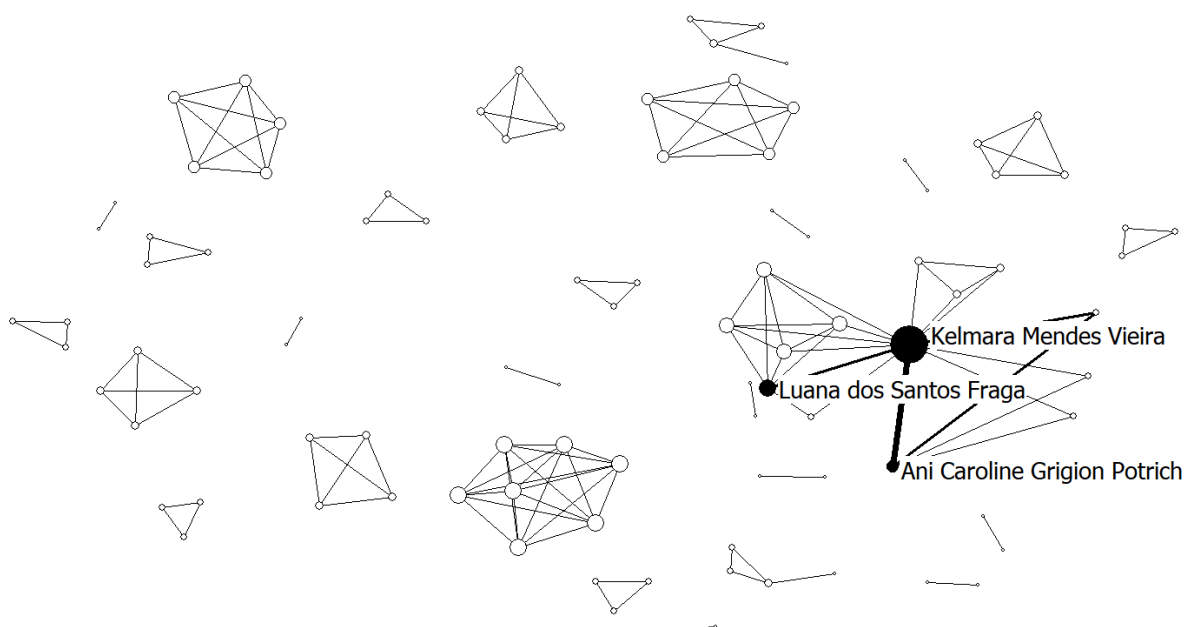
Ainda cabe referir os autores: Danilo Braun Santos, Guilherme Kirch e Luana dos Santos Fraga, todos com duas divulgações cada. Por fim, manifesta-se que 90 acadêmicos evidenciaram um estudo sobre o tema AF na literatura científica brasileira. Observa-se assim a produtividade dos autores, sobre o tema objeto de investigação, alicerçada pela Lei de Lotka, pois, esta Lei da produtividade parte da premissa de que, proporcionalmente, poucos pesquisadores publicam mais (e costumam ser mais citados) do que muitos pesquisadores, que publicam menos (Moretti & Campanario, 2009).

Logo, tal distribuição é verificada nesta pesquisa no que concebe ao tema AF na literatura científica brasileira. Ainda cabe enfatizar a Lei de Price ou lei do Elitismo que, para este estudo, foi constituído por três estudiosos, foram eles: Kelmara Mendes Vieira, Ani Caroline Grigion Potrich e Frederike Monika Budiner Mette, contudo, tal desempenho classifica a elite dos estudiosos desta pesquisa como não produtiva, pois a produção acadêmica dos pesquisadores da elite é inferior a 50% da produção do tema objeto de investigação, parâmetro este identificado como ponto de embasamento e norte para a definição da elite de Price (Machado Junior *et al.*, 2016; Pessoa Araújo *et al.*, 2017). Salienta-se que, este elitismo, pode ser preponderante para impactar nas nuances das estruturas de formação das redes de coautoria, em especial, no que respeita as medidas de centralidade (Ribeiro, 2020; Ribeiro & Corrêa, 2022).

Diante disso, ressalta-se que, conhecer as redes de coautoria permite compreender como os pesquisadores estabelecem suas conexões e com quem colaboram, identificando assim *expertises* e mesmo orientações conceituais e dos fenômenos sobre determinados temas estudados por eles (Ribeiro *et al.*, 2014). Posto isto, a Figura 6 visualiza as redes de coautoria desta pesquisa, as quais são compostas por 268 laços 96 nós. Ainda no que concebe a Figura 6, ela coloca em relevo a centralidade de grau.

Ao observar as redes de coautoria deste estudo, é possível observar o fenômeno dos *small-world* ou mundos pequenos, onde os pesquisadores estão interagindo localmente de forma mais harmônica, contudo, caso tais estudiosos tivessem laços fora de seus respectivos *clusters* (grupos de pesquisa), poderiam de maneira mais contundente, acarretar uma célere e fluente conectividade, impactando no maior fluxo de conhecimentos e saberes, induzindo na quantidade de pesquisas científicas divulgadas sobre o assunto objeto de investigação desta pesquisa (Ribeiro, 2023).

Figura 6
Redes de coautoria



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

A densidade das redes de coautoria foi calculada em 0.0307, equivalendo a 3,07% das interações efetivamente realizadas entre os 96 estudiosos. Tal achado manifesta que a referida rede de pesquisa tem baixa densidade (Williams dos Santos & Farias Filho, 2016), que é refletida na fragmentação da rede de coautoria em vários componentes, sendo que quatro deles é composto por mais de quatro autores, indicando baixa colaboração entre eles (Alvarado & Restrepo Arango, 2018), fazendo surgir as lacunas estruturais, que caracteriza produções de pesquisas científicas realizadas de maneira isolada, sem muitas conexões entre os pesquisadores (Rosa *et al.*, 2010), impactando diretamente na ausência do fluxo de dados, informações, conhecimentos e saberes entre os pesquisadores que compõem as redes de coautoria desta pesquisa (Ribeiro, 2023), impactando na divulgação, socialização e disseminação do tema AF na literatura acadêmica brasileira.

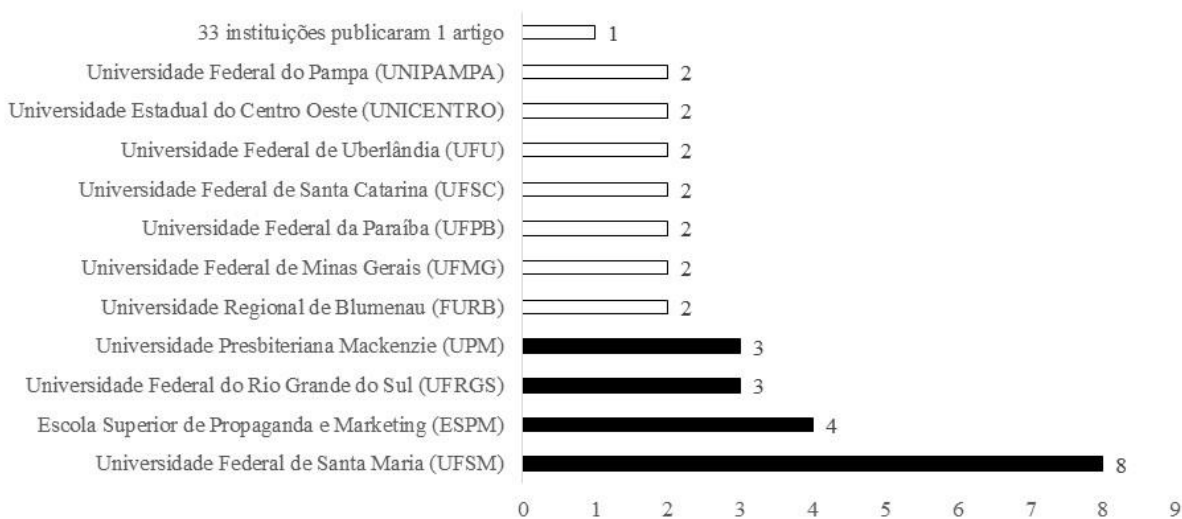
Ao ser constatado os buracos estruturais das redes de coautoria deste trabalho, foram encontrados laços fortes, particularmente entre os pesquisadores Kelmara Mendes Vieira e Ani Caroline Grigion Potrich; e Kelmara Mendes Vieira e Luana dos Santos Fraga, influenciando para que estes estudiosos pudessem ficar em relevo nesta pesquisa, como autores mais centrais (Walter *et al.*, 2013), tomando por base a centralidade

de grau, em razão da frequência respectiva de publicação em parceria destes citados e destacados autores (Favaretto & Francisco, 2017; Ribeiro, 2020).

Logo, estes estudiosos, podem ser considerados para esta pesquisa, os autores mais importantes, influentes, estratégicos para a criação de valor e conhecimento para o tema AF, servindo concomitantemente de “pontes” e “caminhos” (Ribeiro, 2023), para o crescimento e desenvolvido da referida temática no âmbito literário científico brasileiro, refletido por meio de suas específicas Instituições de Ensino Superior (IES).

Diante disto, salienta-se a importância de se conhecer as IES onde os estudos se concentram acerca de um determinado tema na academia, para realização futura de possíveis intercâmbios entre elas (Alcântara *et al.*, 2020). Isto dito, foi criada a Figura 7, a qual manifesta as instituições descobertas nesta pesquisa, colocando em maior realce as quatro mais prolíferas.

Figura 7
Instituições



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Então, ao observar a Figura 7, verifica-se que as IES: UFSM, ESPM, UFRGS e UPM foram as mais produtivas deste estudo, com oito, quatro, três e três divulgações respectivas de pesquisas acerca do tema AF. Ainda cabe citar as instituições: FURB, UFMG, UFPB, UFSC, UFU, UNICENTRO e UNIPAMPA, todas com duas publicações cada. Indica-se também que, 33 instituições publicaram um artigo cada.

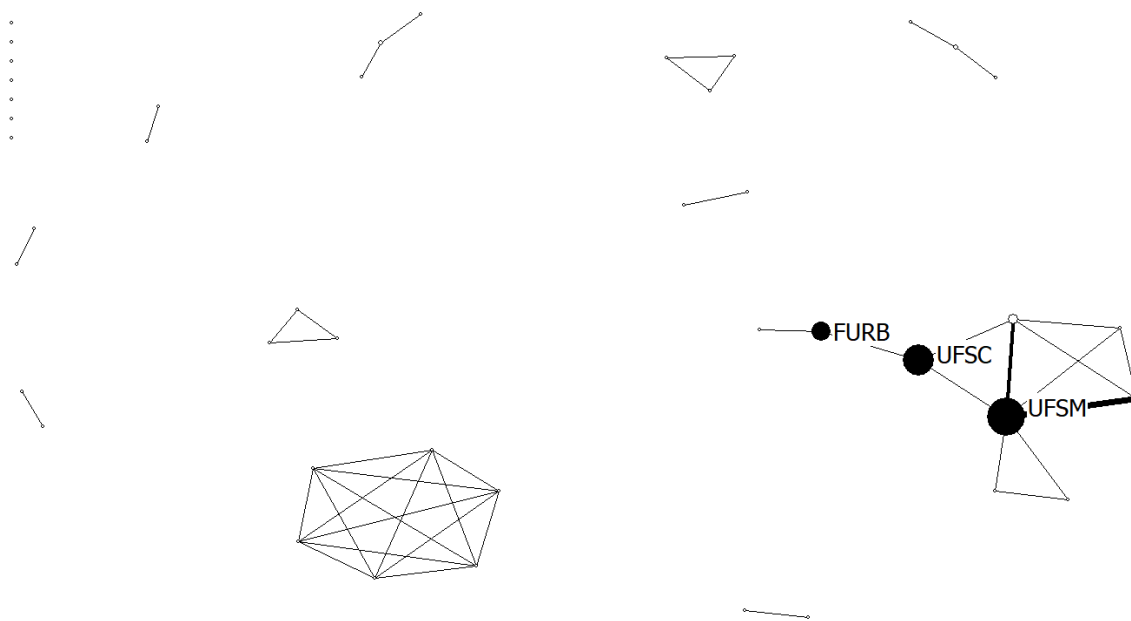
Diante deste achados, é possível utilizar a Lei de *Bradford*, buscando assim estabelecer um núcleo relevante de IES que publicam trabalhos científicos, por meio de seus respectivos autores, sobre o assunto ora investigado (Machado Junior *et al.*, 2016). Logo, alicerçada pela Lei de *Bradford*, observa-se a existência de três zonas de IES que divulgam pesquisas acerca da temática AF no Brasil, são elas: zona 1 composta por UFSM, ESPM, UFRGS e UPM; zona 2 com FURB, UFMG, UFPB, UFSC, UFU, UNICENTRO e UNIPAMPA; e zona 3 estabelecida pelas 33 instituições. Tal constatação, é relevante e contribui para verificar quais IES se destacam, na produção científica do tema objeto de análise nesta pesquisa, na literatura acadêmica brasileira, influenciando, por consequência, em seus respectivos realces nas redes de cooperação das instituições (Ribeiro, 2020).

Então, para se observar e conhecer a existência de articulações do saber científico entre as instituições (Alves, Pavanelli & Oliveira, 2014) sobre do tema AF, foi criada a Figura 8 faz visualizar as redes de colaboração das instituições, que são constituídas por 86 laços 44 nós. Em relação a centralidade, a medida enfatizada na Figura 8 foi a de intermediação, a qual colocou em realce as IES: UFSM, UFSC e FURB, sendo assim

responsáveis pela criação de vínculos entre conjuntos de instituições (Favaretto & Francisco, 2017), permitindo que as informações e conhecimentos sobre o tema ora em investigação, orbite pela rede de colaboração das instituições (Welter *et al.*, 2021). Logo, as instituições: UFSM, UFSC e FURB, são consideradas preponderantes e essenciais, nesta pesquisa, para difusão, disseminação e socialização das publicações, e, por consequência, das informações e saberes sobre o tema AF na literatura acadêmica brasileira.

Figura 8

Redes de colaboração das instituições



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

A Figura 8 traz em seu bojo uma rede de cooperação das instituições com uma densidade mensurada em 0.0486, correspondendo a 4,86% das conexões realizadas de maneira efetiva entre as 44 instituições detectadas neste estudo. Tal achado indica que a referida rede de colaboração tem baixa densidade (Williams dos Santos & Farias Filho, 2016). Logo, constata-se que a rede de cooperação das instituições adere-se as características de uma rede social estruturada como *small-world* ou mundos pequenos, assim dizendo: (i) com baixa densidade; (ii) poucas instituições (com baixo número de pesquisadores); (iv) apresentação da produção científica baixa do tema investigado; e (v) centralidade influenciando na quantidade de pesquisas publicadas (Flores, Coronel & Vieira, 2017).

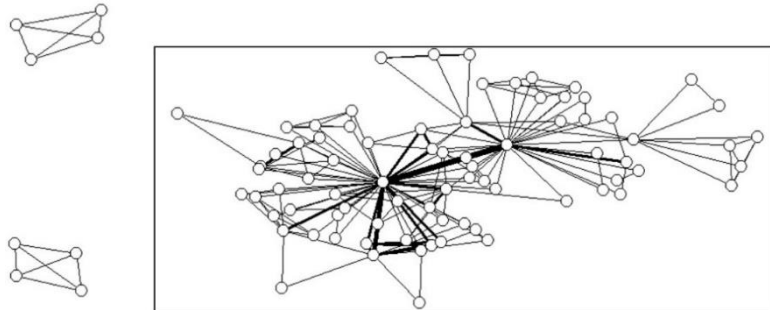
Ressalta-se que, a densidade enfoca o percentual do número de laços realizados de forma efetiva em relação ao número total de possibilidades entre os atores de uma rede social. Dessarte, nesta pesquisa, foram levantados 86 laços realizados em 1.770 laços possíveis. Desta maneira, a rede de cooperação das instituições deste estudo é formada por laços fracos, em outros termos, laços realizados fora de um círculo coeso de interação das instituições deste estudo (Scarpin *et al.*, 2018). Reforça-se que, se a rede social das instituições fosse uma rede mais densa, significaria uma maior difusão das informações, fazendo caminhar o conhecimento com maior velocidade e naturalidade, contribuindo para o desenvolvimento do tema ora em investigação (Urbizagástegui-Alvarado, 2022).

Diante do evidenciado e considerando que, a nuvem de palavras-chave é uma maneira de visualizar dados linguísticos que mostram a frequência com que as palavras surgem em determinados textos científicos, fazendo conceber os termos (temas) mais usuais nestas pesquisas publicadas (Francisco, 2011), a Figura 9 foi criada, fazendo retratar a nuvem das 78 palavras-chave identificadas dos 36 estudos sobre o tema AF desta pesquisa.

maioria dos atores (palavras-chave) estão interagindo de maneira direta ou indireta entre si (Sampaio *et al.*, 2015).

Figura 10

Redes sociais das palavras-chave



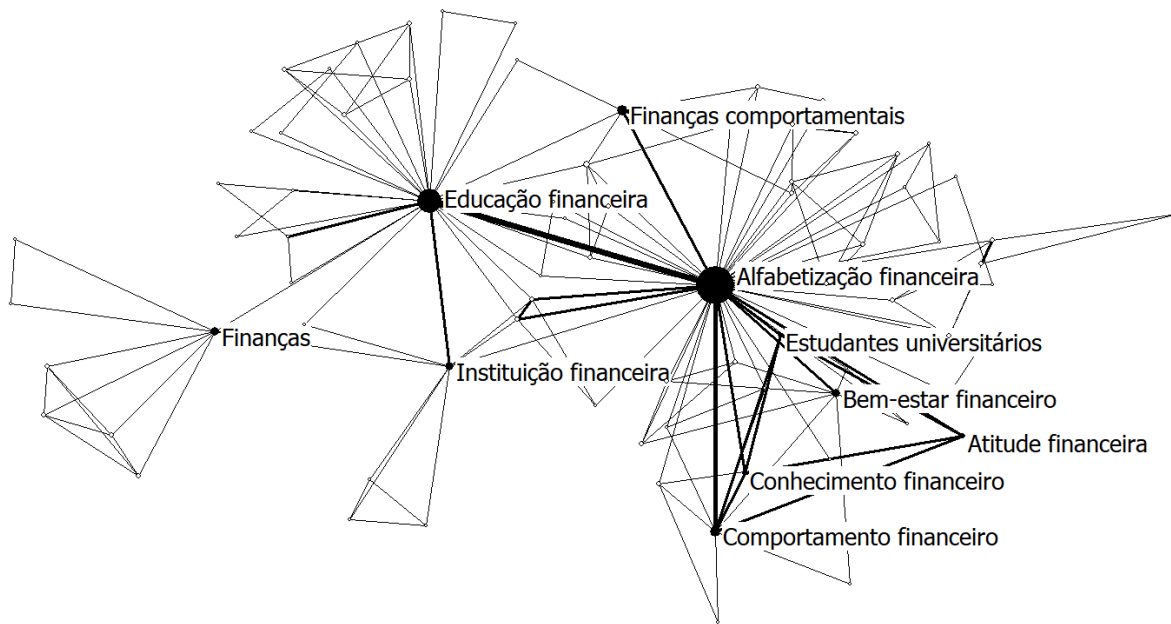
Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Diante do dito, foi gerada a Figura 11, que colocou em relevo o “componente gigante” grifado na Figura 10, o qual foi constituído por 354 laços e 78 nós, e, que, colocou em destaque a centralidade de grau, evidenciando as palavras-chave: alfabetização financeira, educação financeira, comportamento financeiro, finanças comportamentais, instituição financeira, finanças, bem-estar financeiro, atitude financeira, conhecimento financeiro e estudantes universitários. Logo, é possível afirmar que estas palavras-chave com maior *degree* retratam o desenvolvimento (Urbizagástegui-Alvarado, 2022), do tema AF, no contexto científico brasileiro à luz dos periódicos indexados no SPELL.

Ainda no que se refere as palavras-chave com maior *degree*, é viável dizer que estas palavras-chave têm uma forte influência sobre as demais temáticas do campo científico investigado (Urbizagástegui-Alvarado, 2022), ou seja, sobre o tema AF no Brasil. E, tal afirmação é corroborada ao se verificar a centralidade de grau, e, concomitantemente, as parcerias entre os atores (palavras-chave), e, por consequência, colocando em relevo os laços fortes entre estes atores (Walter *et al.*, 2013). Diante do dito, constatou-se que, as palavras-chave que tiveram uma maior parceria entre elas, foram: alfabetização financeira e educação financeira; e alfabetização financeira e comportamento financeiro.

Logo, é possível afirmar que as citadas e destacadas palavras-chave são as mais comumente utilizadas pelos autores em seus respectivos estudos acerca do assunto AF na literatura acadêmica, mostrando com isso, a indissociabilidade que tais termos (temáticas) têm para o processo de construção do conhecimento acadêmico sobre a AF (Hidayat & Sudana, 2021; Ingale & Paluri, 2022; Pereira, Ribeiro & Moreira, 2022; Tambun, Sitorus & Nurwanti, 2022; Wahyuni, Sukmadewi & Setiawati, 2022; Albuquerque, Soeiro & Oliveira, 2023; DerMesrobian, 2023; Rodrigues *et al.*, 2023), e, simultaneamente, para seu desenvolvimento e maturação no campo científico brasileiro, sob a óptica dos periódicos indexados no SPELL.

Figura 11
Redes sociais das palavras-chave (centralidade de grau)



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Ainda observando a Figura 11, fica claro que os grupos de palavras-chave dão uma noção das ligações de temas que são comuns nos 36 artigos publicados sobre AF neste estudo. Na Figura 11, vislumbra-se que os *clusters* estão conectados direta e indiretamente, indicando que os investigadores costumam publicar temas semelhantes ao assunto AF no contexto científico brasileiro. Logo, de maneira geral, a rede social visualizada das palavras-chave identificou tendências da pesquisa científica da temática AF (Ansari *et al.*, 2022) no contexto científico nacional.

Em relação a densidade das redes das palavras-chave, ela foi aferida em 0.0580, sendo proporcional a 5,80% das conexões verdadeiramente realizadas entre as 78 palavras-chave desta pesquisa, sendo portanto considerada com baixa densidade (Williams dos Santos & Farias Filho, 2016). Tal achado pode significar que as palavras-chave, e, conseqüentemente, o tema ora em investigação, não estão bem desenvolvidos no panorama acadêmico a qual estão inseridos. E, de maneira geral, pode-se entender, e a posteriori, compreender que, o tema ora analisado, em linhas gerais, não é estruturado, e, concomitantemente, é transversal para o campo do conhecimento a qual é oriundo (Urbizagástegui-Alvarado, 2022).

5 Conclusão

O objetivo desta pesquisa foi investigar as particularidades e o comportamento da estrutura das redes sociais da produção científica do tema alfabetização financeira publicada nos periódicos científicos indexados na biblioteca eletrônica SPELL. Dessarte, metodologicamente, foi um estudo com foco descritivo-documental, utilizando-se das técnicas de investigação bibliométrica e sociométrica em 36 artigos identificados. Desta forma, constatou-se que o tema AF, tem uma disposição de evolução, apesar de que, os estudos identificados para o citado assunto, ainda se encontrar em uma fase de maturação no panorama acadêmico brasileiro sob a óptica das publicações indexadas nos periódicos do SPELL.

Quanto as revistas científicas, as que conseguiram destaque nesta pesquisa foram: RAUSP, RAU, RC&F, RAIMED e RGFC, sendo consideradas assim as mais profícuas quanto a produção acadêmica da temática AF no Brasil, ou seja, são os meios de divulgação que os pesquisadores mais buscam para publicar seus respectivos achados e contribuições sobre a AF na academia brasileira. No que respeita aos autores,

foram colocados em relevo: Kelmara Mendes Vieira, Ani Caroline Grigion Potrich e Luana dos Santos Fraga, sendo vistas, para este estudo, como as estudosas mais centrais, influentes e importantes para a difusão, socialização e disseminação do tema AF no painel literário nacional.

Quanto as IES, as que conseguiram maior evidência quanto as características de centralidade e proficuidade dos estudos sobre AF, foram: UFSM, UFSC e FURB, consubstanciando e legitimando seus respectivos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, e, por consequência, seus particulares grupos de pesquisa que forem aderentes a área do conhecimento de Finanças, e, simultaneamente, ao tema AF, e, conseqüentemente, as suas ramificações, ou seja, as temáticas que são inerentes, e, que de certa forma, ajudam a proliferar, alargar e robustecer o assunto AF no Brasil.

Quanto a nuvem de palavras-chave, as palavras que conseguiram ter uma proeminência nesta pesquisa foram: “financeira”, “educação”, “alfabetização”, “crédito”, “bem”, “estar”, “financeiro”, “comportamento”, “finanças”, “atitude”, “ensino”, “variáveis”. Tal resultado observado na nuvem de palavras-chave é corroborado de maneira similar nas redes sociais das palavras-chave, a qual colocou em evidência os termos (temáticas) mais centrais: alfabetização financeira, educação financeira, comportamento financeiro, finanças comportamentais, instituição financeira, finanças, bem-estar financeiro, atitude financeira, conhecimento financeiro e estudantes universitários. Tal resultado vai em direção do que é observado na literatura científica do assunto AF, confirmando e mostrando sua interdisciplinaridade e multidisciplinaridade na área de Finanças no Brasil.

Quanto as redes sociais dos atores (pesquisadores, instituições e palavras-chave), todas tiveram resultados análogos, no que concebe a baixa densidade e laços fracos, contribuindo e influenciando para a ineficiência da fluidez e agilidade do fluxo de dados, informações, conhecimentos e saberes do tema AF na literatura científica brasileira. Tal achado e constatação é corroborado e reforçado por meio dos elementos estruturais das redes sociais investigadas, em outras palavras, mediante a visualização das lacunas (buracos) estruturais, observadas nas redes de coautoria; dos mundos pequenos, constatado nas redes sociais dos autores e das instituições; e pelo componente gigante, visualizado nas redes sociais das palavras-chave. De maneira macro, a referida pesquisa comprovou a existência de poucas redes sociais de autores e instituições sobre o tema AF, impactando para um número de divulgações nascentes para o referido tema na literatura acadêmica nacional à luz das revistas indexadas no SPELL.

Isto dito, observa-se que as implicações acadêmicas desta pesquisa estão em seus resultados de investigação, que se materializam nas particularidades da produção científica contemporânea publicada nos periódicos acadêmicos indexadas na base de dados SPELL, bem como na identificação do comportamento do tema foco desta pesquisa na academia brasileira sob a perspectiva das redes de colaboração dos atores. Logo, as consequências científicas desta pesquisa também manifestam-se na investigação das estruturas e das formações das redes sociais dos atores envolvidos no processo de construção do conhecimento científico, como, também, em vislumbrar tendências futuras de investigação acerca do assunto AF no âmbito literário acadêmico nacional. Relativamente as implicações práticas, esta pesquisa pode servir como referência para empresas, no direcionamento, no entendimento e na compreensão do tema AF, e, simultaneamente, para uma melhor gestão financeira.

Portanto, este estudo concluiu e contribuiu no sentido de investigar o estado da arte produção científica e das estruturas das redes sociais dos atores envolvidos no processo de criação de valor, e, geração do conhecimento científico acerca do assunto AF no panorama acadêmico brasileiro, visando minimizar *gaps* e alicerçar caminhos para um maior alargamento, robustecimento e compreensão do citado tema na literatura científica nacional, cooperando, por conseguinte, para desenvolver seu debate, sua disseminação, e sua socialização, como tema importante na área de Finanças no Brasil.

A limitação deste estudo foi, a procura e seleção de estudos sobre o assunto AF mediante o banco de dados SPELL. Desta forma, recomenda-se para trabalhos acadêmicos futuros, o desenvolvimento deste estudo científico, utilizando-se para isso de outras plataformas de dados nacionais e internacionais, como: Periódicos *Qualis* da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), *SciELO*, *Web of Science*,

Scopus, EBSCO. Sugere-se também realizar um acréscimo dos indicadores bibliométricos, e, particularmente, da ARS, enfocando em outros elementos de redes sociais, como: coeficientes de agrupamento, centralidade de proximidade, análise de cocitação e análise geodésica. Outra recomendação é realizar uma RSL sobre os 36 artigos identificados nesta pesquisa, para desenvolver a avaliação das referenciadas investigações, e, os apontamentos de nortes e *gaps* para o assunto AF no Brasil.

Referências

- Abad-Segura, E., & González-Zamar, M. D. (2019). Effects of financial education and financial literacy on creative entrepreneurship: a worldwide research. *Education Sciences*, 9, 1-17. <https://doi.org/10.3390/educsci9030238>
- Albuquerque, A. F., Campos, F. dos S. P., Sousa, M. A. B. de, Moura, L. B. P. de, & Sousa, R. M. (2022). Fatores de mortalidade de pequenas empresas: análise dos artigos publicados na biblioteca SPELL. *REUNA*, 27(4), 80-101.
- Albuquerque, E. F., Soeiro, W. C., & Oliveira, A. S. de. (2023). Perfil dos estudos sobre educação financeira e finanças pessoais no Brasil: uma análise bibliométrica. *Desafio Online*, 11(2), 379-399. <https://doi.org/doi.org/10.55028/don.v11i2.14774>
- Alcântara, V. de C., Yamamoto, É. A. F. S., Garcia, A. S., & Campos, A. C. (2020). Antropoceno: o campo de pesquisas e as controvérsias sobre a era da humanidade. *Revista Gestão & Conexões*, 9(3), 11-31. <https://doi.org/doi.org/10.47456/regaec.2317-5087.2020.9.3.31771.11-31>
- Alvarado, R. U., & Restrepo Arango, C. (2018). La red de co-autores en la bibliometria Mexicana. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, 23(51), 74-94. <https://doi.org/doi.org/10.5007/1518-2924.2018v23n51p74>
- Alves, B. H., Pavanelli, M. A., & Oliveira, E. F. T. (2014). Rede de coautoria institucional em Ciência da Informação: uma comparação entre indicadores de rede e os conceitos CAPES. *Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS*, 20(3), 73-87.
- Ansari, Y., Albarrak, M. S., Sherfudeen, N., & Aman, A. (2022). A study of financial literacy of investors—a bibliometric analysis. *International Journal of Financial Studies*, 10(36). <https://doi.org/10.3390/ijfs10020036>
- Bach, T. M., Domingues, M. J. C. de S., & Walter, S. A. (2013). Tecnologias da informação e comunicação no ensino: um estudo bibliométrico e sociométrico de 1997-2011. *Avaliação*, 18(2), 393-416. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772013000200009>
- Ceron, J., Sousa Araujo, D. de, Pimenta, D. P., & Cunha, M. F. da. (2024). Educação financeira e alfabetização financeira: uma análise bibliométrica sobre a evolução dos trabalhos no Brasil. *Cuadernos de Educación y Desarrollo*, 16(3), 1-32. <https://doi.org/10.55905/cuadv16n3-013>
- Cunha, P. R. da, & Piccoli, M. R. (2017). Influência do board interlocking no gerenciamento de resultados. *Revista Contabilidade & Finanças*, 28(74), 179-196. <https://doi.org/10.1590/1808-057x201701980>
- DerMesrobian, R. M. (2023). Exploring trends of financial literacy research: a bibliometric & topic modeling approach. *International Journal of Economics and Finance Studies*, 15(2), 246-277. <https://doi.org/10.34109/ijefs.202315213>
- Di Vito, J., & Trottier, K. (2022). A literature review on corporate governance mechanisms: past, present, and future. *Accounting Perspectives*, 21(2), 207-235. <https://doi.org/10.1111/1911-3838.12279>
- Durante, D. G., Veloso, F. R., Machado, D. Q., Cabral, A. C. A., & Santos, S. M. (2019). Aprendizagem organizacional na abordagem dos estudos baseados em prática: revisão da produção científica. *Revista de Administração Mackenzie*, 20(2), 1-28. <https://doi.org/10.1590/1678-6971/eRAMG190131>
- Eckert, A., & Thiel, D. (2019). Marketing viral: mapeamento da produção científica na biblioteca eletrônica SPELL. *Economia e Gestão*, 19(52), 4-23.
- Estelami, H., & Estelami, N. N. (2023). The differential impact of cognitive style on the relationship between financial education and financial literacy. *Journal of Financial Services Marketing*. <https://doi.org/10.1057/s41264-022-00204-6>
- Favaretto, J. E. R., & Francisco, E. de R. (2017). Exploração do acervo da RAE-Revista de Administração de Empresas (de 1961 a 2016) à luz da bibliometria, text mining, rede social e geoanálise. *Revista de Administração de Empresas*, 57(4), 365-390. <https://doi.org/10.1590/S0034-759020170407>
- Ferreira, J. B., & Silva, L. de A. M. (2019). O uso da bibliometria e sociometria como diferencial em pesquisas de revisão. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, 15(2), 448-464.

- Flores, S. A. M., Coronel, D. A., & Vieira, K. M. (2017). Interconexões entre finanças comportamentais e análise de redes sociais: uma investigação na literatura internacional. *Revista Hispana para el Análisis de Redes Sociales*, 28(2), 129-144. <http://dx.doi.org/10.5565/rev/redes.675>
- Francisco, E. de R. (2011). RAE-eletrônica: exploração do acervo à luz da bibliometria, geoanálise e redes sociais. *Revista de Administração de Empresas*, 51(3), 280-306. <https://doi.org/10.1590/S0034-75902011000300008>
- Goyal, K., & Kumar, S. (2021). Financial literacy: a systematic review and bibliometric analysis. *International Journal of Consumer Studies*, 45(1), 80-105. <https://doi.org/10.1111/ijcs.12605>
- Graciano, P. F., & Holanda, L. A. de. (2020). Análise bibliométrica da produção científica sobre turismo de base comunitária de 2013 a 2018. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 14(1), 161-179. <https://doi.org/10.7784/rbtur.v14i1.1736>
- Henrique, M. R., Silva, J. M. da, Saporito, A., & Silva, S. B. (2020). Contabilidade tributária: estudo bibliométrico da área contábil entre o período de 2010 a 2020. *Revista Contabilidade e Controladoria*, 12(3), 148-164. <http://dx.doi.org/10.5380/rcc.v12i3.77754>
- Hidayat, P., & Sudana (2021). Bibliometric study on financial literacy between 1984-2021. *Journal of Islamic Economic Literatures*, 2(1), 1-9. <https://doi.org/10.58968/jiel.v2i1.34>
- Ingale, K. K., & Paluri, R. A. (2022). Financial literacy and financial behaviour: a bibliometric analysis. *Review of Behavioral Finance*, 14(1), 130-154. <https://doi.org/10.1108/RBF-06-2020-0141>
- Khan, F., Siddiqui, M. A., & Imtiaz, S. (2022). Role of financial literacy in achieving financial inclusion: A review, synthesis and research agenda. *Cogent Business & Management*, 9(1). <https://doi.org/10.1080/23311975.2022.2034236>
- Kühl, M. R., Valer, T., & Gusmão, I. B. (2016). Alfabetização financeira: evidências e percepções em uma cooperativa de crédito. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 11(2), 53-80.
- Lemos, S. L., Almeida Neto, F. S., & Cavalcante, C. E. (2016). O voluntariado eventual em competições esportivas. *Revista Eletrônica Gestão & Sociedade*, 10(27), 1417-1436. <https://doi.org/10.21171/ges.v10i27.2008>
- Lusardi, A. (2019). Financial literacy and the need for financial education: evidence and implications. *Swiss Journal of Economics and Statistics*, 155(1), 1-8. <https://doi.org/10.1186/s41937-019-0027-5>
- Machado Junior, C., Souza, M. T. S. de, Parisotto, I. R. dos S., & Palmisano, A. (2016). As leis da bibliometria em diferentes bases de dados científicos. *Revista de Ciências da Administração*, 18(44), 111-123. <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8077.2016v18n44p111>
- Machado Junior, C., Souza, M. T. S. de, & Parisotto, I. R. dos S. (2014). Institucionalização do conhecimento em sustentabilidade ambiental pelos programas de pós-graduação stricto sensu em administração. *Revista de Administração Contemporânea*, 18(6), 854-873. <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac20141809>
- Molina-García, A., Diéguez-Soto, J., Galache-Laza, M. T., & Campos-Valenzuela, M. (2023). Financial literacy in SMEs: a bibliometric analysis and a systematic literature review of an emerging research field. *Review of Managerial Science*, 17, 787-826. <https://doi.org/10.1007/s11846-022-00556-2>
- Moretti, S. L. do A., & Campanario, M. de A. (2009). A produção intelectual brasileira em responsabilidade social empresarial – empresarial – RSE sob a ótica da bibliometria RSE sob a ótica da bibliometria RSE sob a ótica da bibliometria. *Revista de Administração Contemporânea*, 13(Edição Especial), 68-86. <https://doi.org/10.1590/S1415-65552009000500006>
- Nascimento, J. C. H. B. do, Macedo, M. Á. Da S., Siqueira, J. R. M. de, & Bernardes, J. R. (2016). Alfabetização financeira: um estudo por meio da aplicação da teoria de resposta ao item. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 17(1), 147-175. <https://doi.org/10.13058/raep.2016.v17n1.341>
- Nascimento, N. L. do, Santos, J. S. C. dos, Meireles, S. S. de, Melo, S. A. B. X. de, Servilha, G. O. A., & Panhoca, L. (2022). Comitê de pronunciamentos contábeis: um estudo bibliométrico e de redes sociais de 2008 a 2020. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, 21, 1-21. <https://doi.org/10.16930/2237-7662202232631>
- Nascimento, S. do, & Beuren, I. M. (2011). Redes sociais na produção científica dos programas de pós-graduação de ciências contábeis do Brasil. *Revista de Administração Contemporânea*, 15(1), 47-66. <https://doi.org/10.1590/S1415-65552011000100004>
- Neves, D. R., Nascimento, R. P., Felix Jr., M. S., Silva, F. A. da, & Andrade, R. O. B. de. (2018). Sentido e significado do trabalho: uma análise dos artigos publicados em periódicos associados à Scientific Periodicals Electronic Library. *Cadernos EBAPE.BR*, 16(2), 318-330. <https://doi.org/10.1590/1679-395159388>
- Niehues, A. L. da S., Krause, R., Aquino, R. F. de, & Souza, J. C. L. de. (2023). Nível de alfabetização financeira pessoal de estudantes universitários brasileiros. *Revista Gestão e Secretariado*, 14(3), 2814-2835.
- Oliveira, E. F. T. de, & Gracio, M. C. C. (2011). Indicadores bibliométricos em ciência da informação: análise dos pesquisadores mais produtivos no tema estudos métricos na base Scopus. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 16(4), 16-28.

- Pacheco, G. B., Campara, J. P., & Costa Jr., N. C. A. da. (2018). Traços de personalidade, atitude ao endividamento e conhecimento financeiro: um retrato dos servidores da Universidade Federal de Santa Catarina. *Revista de Ciências da Administração*, 20(52), 54-73. <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8077.2018V20n52p54>
- Pereira, J. de P., Ribeiro, H. C. M., & Moreira, A. A. A. P. (2022). Educação financeira e investimentos no mercado de capitais: um estudo nas instituições de ensino superior público e privado. *Revista de Administração e Negócios da Amazônia*, 14(1), 1-27. <http://dx.doi.org/10.18361/2176-8366/rara.v14n4p1-27>
- Pessoa Araújo, U., Mendes, M. de L., Gomes, P. A., Coelho, S. de C. P., Vinícius, W., & Brito, M. J. de. (2017). Trajetória e estado corrente da sociometria brasileira. *Revista Hispana para el Análisis de Redes Sociales*, 28(2), 97-128. <http://dx.doi.org/10.5565/rev/redes.706>
- Pinheiro, R. G., & Almeida, B. E. de. (2020). As estratégias de internacionalização: um estudo bibliométrico aplicando as leis de lotka, bradford e zipf na base SPELL no período de 2008 a 2018. *Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace*, 11(1), 60-79.
- Piovesan, J. I., Schmitz, L. R., & Braum, L. M. dos S. (2024). Alfabetização financeira: análise da estrutura da produção científica. *Ágora: Revista de Divulgação Científica*, 29, 1-34.
- Pontes, M. (2023). Abordagens epistemológicas em publicações sobre alfabetização financeira. *Caderno de Administração*, 31(1), 158-175. <https://doi.org/10.4025/cadadm.v31i1.61240>
- Pramitasari, M., Syarah, E. S., Risnawati, E., & Tanjung, K. S. (2023). Early childhood financial literacy: a systematic literature review. *Atfaluna: Journal of Islamic Early Childhood Education*, 6(1), 1-11.
- Ribeiro, H. C. M. (2020). Analisando a colaboração e produção científica da área ensino e pesquisa em administração e contabilidade. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 25(2), 194-222. <https://doi.org/10.1590/1981-5344/3915>
- Ribeiro, H. C. M., & Corrêa, R. (2022). Panorama e tendência do estado da arte da bibliometria e sociometria dos estudos publicados nos periódicos Indexados na Scientific Periodicals Electronic Library. *Anais...*, XLVI Encontro da ANPAD - EnANPAD 2022 Online - 21 - 23 de set de 2022 2177-2576 versão online. Recuperado em: <<https://anpad.com.br/uploads/articles/120/approved/adf7ee2dcf142b0e11888e72b43fcb75.pdf>>
- Ribeiro, H. C. M., Costa, B. K., Ferreira, M. A. S. P. V., & Serra, B. P. de C. (2014). Produção científica sobre os temas governança corporativa e stakeholders em periódicos internacionais. *Contabilidade, Gestão e Governança*, 17(1), 95-114
- Ribeiro, H. C. M. (2023). Governança corporativa: uma análise da produção científica divulgada nos periódicos científicos nacionais indexados na SPELL. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, 17(2), 177-197. <https://doi.org/10.12712/rpca.v17i2.58410>
- Rodrigues, R. K. N., Costa Filho, F. C. da, Paiva, L. E. B., & Almeida Araújo, R. de. (2023). Educação financeira: um estudo bibliométrico sobre os artigos disponíveis no portal de periódicos SPELL. *Revista Razão Contábil e Finanças*, 14(1), 1-17.
- Rosa, A. F. da, Mendes, A. C. A., Teixeira, G. M. A., & Martins, S. (2010). Earnings management no Brasil: uma análise sob a perspectiva sociométrica e bibliométrica. *Revista Contabilidade Vista & Revista*, 21(4), 189-218.
- Rossoni, L. (2023). Editorial: estar no Scopus impacta nacionalmente nas citações dos periódicos? Não. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa*, 22(1), 1-16. <http://dx.doi.org/10.21529/RECADM.2023ed1>
- Rossoni, L. (2018). O Spell reduziu o efeito Mateus na citação de periódicos. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa*, 17(1), 1-8. <http://dx.doi.org/10.21529/RECADM.2018ed1>
- Sampaio, R. B., Sacerdote, H. C. de S., Fonseca, B. de P. F., & Fernandes, J. H. C. (2015). A colaboração científica na pesquisa sobre coautoria: um método baseado na análise de redes. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 20(4), 79-92. <https://doi.org/10.1590/1981-5344/2447>
- Scarpin, M. R. S., Machado, D. D. P. N., Mondini, V. E. D., & Gomes, G. (2018). Produção científica de inovação no Brasil: uma análise sob a ótica das redes sociais. *Revista de Administração da UFSM*, 11(1), 19-39. <http://dx.doi.org/10.5902/19834659.14464>
- Shollapur, M. R., Hulagabali, S. C., & Kolle, S. R. (2023). Global research on financial literacy: a bibliometric analysis. *Journal of Library & Information Technology*, 43(3), 157-163. <https://doi.org/10.14429/djlit.43.3.18436>
- Silva, L. C. da, Gomes, D. G. de, & Frare, A. B. (2023). Alfabetização financeira no contexto familiar: uma análise sob a ótica de clusters de pesquisas. *Revista Capital Científico*, 21(2). <https://doi.org/10.5935/2177-4153.20230013>
- Souza, L. L. F., & Freitas, A. A. F. (2016). Revisão da produção científica brasileira em segmentação de mercado. *Revista de Ciências da Administração*, 18(45), 96-108. <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8077.2016v18n45p96>

- Tambun, S., Sitorus, R. R., & Nurwanti, F. (2022). The effect of financial literacy and financial education on women's healthy financial behavior through investment motivation. *Jurnal Keuangan dan Perbankan*, 26(2), 288-300. <https://doi.org/10.26905/jkdp.v26i2.7387>
- Urbizagástegui-Alvarado, R. (2022). Bibliometria brasileira: análise de copalavras. *TransInformação*, 34, 1-20. <https://doi.org/10.1590/2318-0889202234e220004>
- Wagner, J. (2019). Financial education and financial literacy by income and education groups. *Journal of Financial Counseling and Planning*, 30(1), 132-141. <http://dx.doi.org/10.1891/1052-3073.30.1.132>
- Wahyuni, S., Sukmadewi, R., & Setiawati, S. (2022). Bibliometric analysis: financial literacy and financial behavior. *eCo-Buss*, 5(2), 732-752.
- Walter, S. A., Bach, T. M., Lanza, B. B. B., & Sato, K. H. (2013). Publicação científica na área de estratégia do Enanpad e do 3es: de 1997 a 2010. *Revista Ibero-Americana de Estratégia*, 12(2), 69-104.
- Welter, L. M., Souza, Â. R. L. de, Trajano, B. B., & Behr, A. (2021). Redes de coautoria dos programas brasileiros de pós-graduação em contabilidade. *Revista Contemporânea de Economia e Gestão*, 19(10), 146-159. <https://doi.org/10.19094/contextus.2021.61274>
- Williams dos Santos, C., & Farias Filho, M. C. (2016). Agentes Comunitários de Saúde: uma perspectiva do capital social. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21(5), 1659-1667. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015215.23332015>

DADOS DOS AUTORES

Henrique César Melo Ribeiro

Doutor em Administração pela Universidade Nove de Julho (UNINOVE)

Professor na Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Departamento de Ciências Contábeis

Email: hcmribeiro@gmail.com

Orcid: 0000-0002-0704-1812

Contribuição dos Autores:

Contribuição	Henrique César Melo Ribeiro
1. Concepção do assunto e tema da pesquisa	√
2. Definição do problema de pesquisa	√
3. Desenvolvimento das hipóteses e constructos da pesquisa (trabalhos teórico-empíricos)	√
4. Desenvolvimento das proposições teóricas (trabalhos teóricos os ensaios teóricos)	√
5. Desenvolvimento da plataforma teórica	√
6. Delineamento dos procedimentos metodológicos	√
7. Processo de coleta de dados	√
8. Análises dos dados	√
9. Análises e interpretações dos dados coletados	√
10. Considerações finais ou conclusões da pesquisa	√
11. Revisão crítica do manuscrito	√
12. Redação do manuscrito	√